

Através dos séculos.

Inda chora o Senhor nas horas mudas
Na Cruz de vinte séculos ingratos,
Contemplando a progênie de Pilatos
E a descendência exótica de Judas.

Examina os Herodes insensatos,
Os novos Barrabás de mãos sanhudas
E as multidões misérrimas, desnudas,
Que lhe cospem no ensino a pugilatos.

Chora, Jesus! Amargamente chora,
E clama a sede imensa que O devora,
Buscando gerações, enchendo espaços!

Em toda a Terra, há lívidos incêndios...
E entre as humilhações e os vilipêndios
Contempla o mundo que lhe foge aos braços.

Augusto dos Anjos

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 30 de março de 1945, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Prefácio do livro "Bastão de Arrimo", editado pela União Espírita Mineira, em 1984.)